

FÉRIAS DESPORTIVAS NO CLUBE COMPLETAM MENU DE LAZER

Tal como alguns concorrentes, também o Carcavelos Ténis oferece actividades complementares, tentando aproveitar a proximidade dos hotéis. «Temos um pacote de férias desportivas e clínicas de Verão, em que também é possível praticar voleibol, futebol ou ginástica», diz Paulo Lucas.

'VEETAS' DO ESTORIL OPEN TREINARAM NAS INSTALAÇÕES

Alguns dos jogadores do Estoril Open optaram por treinar em Carcavelos. Foi o caso de Schalken, Van Lottum, Verkerk, Sluiter e Schuettler. De resto, a parceria com as unidades hoteleiras locais tem vindo a aprofundar-se. Em Abril, esteve em Carcavelos um grupo de 25 suecos, de equipas juvenis, para um estágio.

C.T. SASSEIROS FUNCIONA COMO MODELO DE GESTÃO

Paulo Lucas admite que a experiência em Sasseiros serviu para aperfeiçoar um modelo de gestão e partir para um projecto mais ambicioso em Carcavelos. «A equipa é a mesma, o perfil também e a receita igual... mas aqui é mais fácil de aplicar. Sasseiros foi um excelente baíão de ensaio para fazermos algo mais ambicioso».

nível da informática e da própria gestão corrente. Tivemos de fazer alguns investimentos no sentido de o recuperar. As instalações têm vindo a ser renovadas ao longo dos últimos seis meses e vamos contar com pelo menos três courts cobertos e uma piscina. É uma aposta importante para o desenvolvimento da Academia. Já existe um anteprojecto, que resultou de um primeiro estudo, e agora estamos a consultar empresas para recolher orçamentos», descreve o director-desportivo do Cacavelos Ténis.

Outra vertente a explorar é a organização de eventos internacionais, apostando numa parceria com a João Lagos Sports. Este ano, o clube já foi palco de dois torneios Futures de 10 mil dólares, e na próxima semana recebe a primeira semana do Circuito Satélite de Maio. «A organização de provas internacionais é uma forma de obter alguma visibilidade e, por outro lado, permite 'chamar' jogadores e turistas para esta zona. Promove o clube, promove os nossos tenistas e cria sinergias com as



Paulo Lucas: o director do Centro de Ténis de Sasseiros é o novo 'patrão' em Carcavelos

unidades hoteleiras», refere Paulo Lucas, afirmando que um dos objectivos prioritários é «ter o clube 'vendido' pelos operadores turísticos como 'resort' dos hotéis». O técnico português garante, a este propósito, que não acredita no ténis «como um grande negócio». Mas, acrescenta, «pode ser um negócio rentável».

Uma boa notícia é que, no princípio de Outubro, «vamos, nós, clube, organizar pela primeira vez dois torneios femininos de 10 mil dólares, em conjunto com a João Lagos Sports: o Cascais Ladies Open e o Carcavelos Ladies Open. Precisamos de um orçamento na ordem dos 20 mil euros, mas neste momento alguns patrocínios já estão garantidos». Paulo Lucas sublinha, ainda, que «no futuro queremos ter uma ou duas provas masculinas, para com isso facilitar a promoção dos jogadores da Academia, isto é, dar-lhes oportunidade de competir sem sair do clube, atribuindo um ou outro wild-card se necessário».



Nos dez courts que o clube dispõe, a terra batida é o piso dominante (com sete campos)

ESPERANÇA EM MAGALI



Actualmente, o Carcavelos Ténis tem uma escola e uma Academia, com cerca de 200 alunos: 130 ditos 'independentes' e 70 ou 80 de colégios e estabelecimentos de ensino da região. O objectivo, neste aspecto, é chegar aos 300 'formandos' no prazo máximo de dois anos, segundo Paulo Lucas.

Em termos de programa de treinos, o clube funciona com base em dois técnicos principais devidamente assessorados por outros treinadores, bem como um preparador físico e uma psicóloga. É esta a equipa que sustenta o projecto de alta-competição da Academia, onde entre 20 jogadores existem seis, cadetes e juniores, que seguem a via profissional mais a sério: Bruno Malveira (Madeira), João Coelho (Algarve), Manuel Leonardo, Tiago Santos, Magali de Lattre e Rita Freitas.

Agora que no clube está próxima a organização de dois eventos femininos de 10 mil dólares, Paulo Lucas explica que este pode ser o caminho a seguir, para lançar a carreira das 'suas' principais alunas, de modo a contrariar, também, uma realidade cada vez mais evidente: «O vazio de provas no ténis feminino, em Portugal, é muito idêntico ao vazio de jogadoras. Temos a Frederica nas 300 primeiras e depois não há nada».

Rita Freitas é a campeã nacional de cadetes e juniores (14º no ranking europeu sub-16, em 2002), mas «ainda não sabe» se continua pela via profissional, como admite o treinador que a acompanha desde os nove anos. «Queremos dar-lhe uma hipótese. O interesse esmoreceu, embora já tenha voltado a retomar os treinos com outro empenho».

Já Magali de Lattre (na foto), que Paulo Lucas orienta há quatro anos, «de certeza que quer ser profissional. Nos últimos meses registou um grande desenvolvimento técnico e físico». O técnico recorda que de Lattre, com 15 anos, tornou-se «a portuguesa mais jovem de sempre a participar no Estoril Open», na última edição, graças ao wild card de João Lagos para o *qualifying*. E, apesar de perder na primeira ronda (1-6, 0-6), a luso-suíça deixou «bons indicadores», perante uma experiente adversária que já foi nº37 mundial (Martina Sucha).